

Sumário analítico
do
Percurso dos estudantes admitidos na Universidade do Porto
em 2008/2009, pelo regime geral

1. Introdução

Nos pontos seguintes enunciam-se sumariamente as principais conclusões da análise dos elementos descritos no documento “[Percurso dos estudantes admitidos pelo regime geral em licenciatura, 1º ciclo e mestrado integrado na Universidade do Porto em 2008/2009](#)”, chamando-se ainda a atenção para aspetos que merecem um maior realce.

2. Caracterização dos estudantes admitidos em 2008/09

Destaca-se o facto (ver Quadro 3) de **cerca de 49%** (precisamente 48.86%) **dos estudantes terem entrado na U.Porto com uma média de acesso igual ou superior a 16,5 valores**. Dentro desse grupo de 2091 estudantes, **a população feminina predomina**, perfazendo 57,4%.

Sublinha-se que a **grande maioria dos estudantes (78,7%) entrou no curso correspondente à sua 1ª ou 2ª opção** (respetivamente, 63,3% e 15,4%).

Por outro lado, **95% dos estudantes admitidos tinham menos do que 21 anos**. Apenas 1,3% (57 estudantes) tinham mais do que 25 anos.

Dos 4280 estudantes admitidos, 21,6% fizeram as suas provas de acesso em estabelecimentos de ensino privado e os restantes 78,4% em estabelecimentos públicos.

A proporção dos estudantes admitidos que se candidataram a uma bolsa dos SASUP foi de 40%. De entre estes, 71% viu o seu pedido satisfeito. No final, **1208 estudantes (28% dos admitidos) beneficiaram de uma bolsa** atribuída pelos SASUP.

3. Análise da situação após um e três anos dos estudantes admitidos em 2008/09

Abandono:

- a) A comparação entre os gráficos 1 e 28 (juntamente com os quadros 9 e 12) permite concluir que **o abandono** (nas suas várias formas) **é muito elevado e preocupante**: 748 estudantes no final do 1º ano (17% dos estudantes admitidos) e 954 no final do 3º (22% dos estudantes admitidos).
- b) **O abandono ocorre essencialmente no primeiro ano** (gráficos 1 e 28).
- c) **O abandono não se distribui uniformemente por todas as Faculdades** (ver gráficos 2 e 29, e quadros 10 e 13). Salienta-se o caso da **FMDUP cujo abandono foi de 53,1% ao fim do primeiro ano** e de **58,3 % ao final do terceiro. O valor que se verifica na FCUP ao fim de três anos é também muito elevado: 42,4%**. Estes valores contrastam, por exemplo, com os da FMUP, com 1,6% e 2,8% ao final de um e de três anos, respetivamente.
- d) O abandono não parece ser afetado pelo género: ao fim de três anos foi de 22,3% para as mulheres e de 22,2% para os homens (ver gráficos 4 e 31);
- e) **O abandono tem uma relação inversa** (estatisticamente significativa) **quer com a classificação de entrada quer com a opção de entrada** (ver gráficos 6 e 33, e 9 e 36).
- f) **O abandono nos estudantes mais velhos** (com mais do que 20 anos na data de acesso) foi de 37,6% ao fim de três anos, valor **superior ao verificado nos restantes** (21,4%) (ver gráficos 11 e 38).
- g) O abandono não parece estar ligado à distância ao Porto do distrito da escola na qual foram realizados os exames nacionais de acesso (ver gráficos 13 e 40).
- h) O abandono não parece estar ligado ao tipo de escola (pública ou privada) na qual foram realizados os exames nacionais de acesso (ver gráficos 15 e 42).
- i) No final do primeiro ano, os estudantes que solicitaram bolsa SASUP em 2008 abandonaram em menor proporção do que aqueles que não solicitaram apoio (15,6% e 18,7%, respetivamente). Três anos mais tarde a situação mantém-se embora a diferença se atenua: 21,3% de abandono entre os estudantes que haviam solicitado bolsa em 2008 e 23% entre os estudantes que não o haviam feito (ver gráficos 19 e 46). No entanto, **o abandono é substancialmente inferior entre os estudantes que tendo solicitado bolsa a obtêm do que entre aqueles aos quais a bolsa não foi atribuída**: 12,7% contra 22,7% no final do primeiro ano, e 19,4% contra 25,9% ao fim dos três anos (ver gráficos 20 e 47).

Realização de unidades curriculares:

- a) **No final do primeiro ano, apenas 50% dos estudantes admitidos foi capaz de realizar mais do que 75% dos ECTS esperados.** Esse valor sobe, embora ligeiramente, para 52% no final do terceiro ano (ver gráficos 1 e 28).
- b) **A capacidade para realizar mais do que 75% dos ECTS esperados não se distribui uniformemente por todas as Faculdades** (ver gráficos 3 e 30, e quadros 10 e 13). **Destaca-se a situação da FCUP para a qual a proporção dos estudantes inscritos** (que não abandonaram nem se recandidataram) **e que concluíram mais do que 45 ECTS no final do primeiro ano foi de apenas 30,7%.** Esta proporção melhora no final do terceiro ano, mas **apenas 47,2% dos estudantes tenham concluído mais do que 135 ECTS.**
- c) **A capacidade para realizar mais do que 75% dos ECTS esperados é afetada pelo género:** ao fim de três anos foi de **75,0% para as mulheres e de apenas 61,2% para os homens**, diferença estatisticamente significativa (ver gráficos 5 e 32).
- d) **A capacidade para realizar mais do que 75% dos ECTS esperados tem uma relação direta com a classificação de entrada** (ver gráficos 7 e 34). Apesar de esta relação ser estatisticamente significativa, **a classificação de entrada tem uma baixa capacidade de previsão** da capacidade individual para concluir as unidades curriculares (ver gráficos 8 e 35).
- e) Os estudantes admitidos nos cursos em **1ª ou 2ª opção parecem estar mais habilitados** do que os outros **para realizarem mais do que 75% dos ECTS esperados.** No entanto a opção de entrada não parece ter uma relação direta clara com a capacidade para realizar ECTS (ver gráficos 10 e 37).
- f) Aparentemente, **os estudantes mais novos** (admitidos com menos do que 19 anos) **parecem ter mais capacidade** do que os mais velhos para **concluírem mais do que 75% dos ECTS esperados** (ver gráficos 12 e 39).
- g) A capacidade para realizar mais do que 75% dos ECTS esperados não parece estar ligada à distância entre a U.Porto e o distrito da escola na qual foram realizados os exames nacionais de acesso (ver gráficos 14 e 41).
- h) A capacidade para realizar mais do que 75% dos ECTS esperados não parece estar ligada ao tipo de escola (pública ou privada) na qual foram realizados os exames nacionais de acesso (ver gráficos 16 e 43).
- i) A capacidade para realizar mais do que 75% dos ECTS esperados não parece estar ligada ao facto dos estudantes se terem candidatado ou não a bolsa SASUP em 2008, ou ainda a se terem candidatado sem sucesso (ver gráficos 19, 20, 46 e 47).

Desempenho dos estudantes que realizaram mais do que 75% dos ECTS esperados até ao fim do primeiro e do terceiro ano:

- a) A classificação média obtidas pelos estudantes que realizaram mais do que 75% dos ECTS esperados até ao fim do primeiro e terceiro anos distribui-se de forma distinta entre as Faculdades e entre os cursos (ver gráficos 21 a 26 e 48 a 53, e quadros 11 e 14). Pode assim concluir-se que **a média das classificações não constitui um bom critério para comparar o desempenho dos estudantes** de diferentes cursos (ou Faculdades).
- b) **O indicador** que se designou por **score** e que, para cada estudante, corresponde à padronização da média das suas classificações no curso, **é muito mais apropriado para comparar o desempenho dos estudantes** através da U.Porto.
- c) **A relação entre o score** (desempenho académico) obtido pelos estudantes com mais de 135 ECTS realizados ao fim de três anos **e a respetiva classificação de entrada é significativa** do ponto de vista estatístico (o *score* aumenta com a classificação de entrada). No entanto, **a classificação de entrada não permite prever o desempenho académico individual** (ver Gráfico 54).

Nota 1: a relação (linear) entre o *score* e a classificação de entrada foi verificada para subconjuntos de estudantes com uma maior homogeneidade no que se refere às disciplinas de acesso: os estudantes que entraram no curso de Ciências Farmacêuticas, os que entraram em Medicina (ICBAS e FMUP) os que entraram nos cursos da FLUP e os que entraram nos cursos da FEUP. Embora a relação “*score*/classificação de entrada” seja estatisticamente significativa em todos os casos, **a variável “classificação de entrada” apresenta sempre muito baixa capacidade para prever o desempenho futuro individual dos estudantes** (os coeficientes de determinação foram sempre inferiores a 19%).

Nota 2: para os estudantes que ao fim de três anos tinham realizado mais do que 135 ECTS, verificou-se a relação entre a variável dependente **score** e as variáveis independentes “**classificação de entrada**”, “**opção de entrada**”, “**género**” e “**tipo de escola**” recorrendo a um modelo de regressão múltipla.

Utilizando como critério para a entrada de variáveis no modelo o nível de significância mínimo de 5%, obteve-se o resultado seguinte:

$$\text{Score} = - 1,99 + 0,0124*(\text{classificação de entrada}) - 0,135*(Z_1) - 0,191*(Z_2) - 0,252*(\text{tipo de escola})$$

em que

classificação de entrada = de 100 a 200

$Z_1 = 0$ e $Z_2 = 0$ corresponde a entrada em 1ª opção

$Z_1 = 1$ e $Z_2 = 0$ corresponde a entrada em 2ª em vez da 1ª opção

$Z_1 = 0$ e $Z_2 = 1$ corresponde a entrada em 3ª em vez da 1ª opção

tipo de escola = 0 corresponde a “escola pública”

tipo de escola = 1 corresponde a “escola privada”

Forçando a inclusão da variável “gênero” (o que corresponde a alargar o nível de significância para 7,9%) o modelo resultante seria:

$$\text{Score} = - 2,03 + 0,0123*(\text{classificação de entrada}) - 0,138*(Z_1) - \\ - 0,198*(Z_2) - 0,248*(\text{tipo de escola}) + 0,07*(\text{gênero})$$

com

gênero = 0 equivalente a “homem”

gênero = 1 equivalente a “mulher”

Este estudo confirma (ao nível de significância de 5%) que, **em média e ao fim de três anos,**

- a) a **classificação de entrada influi positivamente** no desempenho,
- b) entrar num curso em **2ª ou 3ª opção piora o desempenho** relativamente àqueles que o fazem em 1ª,
- c) os estudantes provenientes de **escolas privadas revelam pior desempenho do que os de escolas públicas.**

Com menor confiança (relaxando o nível de significância para 7,9%), pode ainda afirmar-se que

- d) **as mulheres têm melhor desempenho** do que os homens.

Registe-se que, no seu conjunto, o modelo (nas suas duas versões) **possui um altíssimo nível de significância estatística** (valor de prova praticamente nulo) **mas**, mais uma vez, **um paupérrimo ajuste** (muito pouco interesse para ser utilizado em previsão): o coeficiente de determinação não ultrapassa os 5,7%.

Situação dos estudantes com melhor desempenho após três anos (10% melhores scores de entre os que completaram mais do que 135 ECTS):

- a) **A utilização do critério “score” ou do critério “média” para selecionar os melhores estudantes conduz a diferenças substanciais.**
Por exemplo (ver quadro 16), o curso “Design de Comunicação” (FBAUP) apresentava no final dos três anos 31 estudantes que completaram mais do que 135 ECTS. De entre esses, quinze estudantes (48%) tinham uma média que os colocaria nas 10% melhores médias da U.Porto. No entanto, ao recorrer ao critério *score* o número de estudantes incluído nos 10% melhores *scores* da U.Porto seria de 0. Em contrapartida, o curso “Ciências Farmacêuticas” (FFUP) exibia 109 estudantes que completaram mais do que 135 ECTS, nenhum dos quais entre as 10% melhores médias da U.Porto. Porém, 11 deles (10%) estão no grupo dos 10% melhores *scores* da U.Porto.
- b) **A presença das mulheres no grupo dos 10% melhores scores é superior à dos homens:** em média, por cada 100 mulheres que entraram na U.Porto em 2008/2009, 5,8 atingem o grupo dos 10% melhores no final de três anos, enquanto por cada 100 homens tal número é de 4,5 (ver gráfico 55).
- c) Tal como se pode observar no gráfico 56, a distribuição da classificação de entrada dos estudantes que pertencem ao grupo dos 10% melhores *scores* **tem média superior** à do conjunto dos admitidos (situa-se mais à direita). No entanto, também para este grupo de estudantes, a classificação de entrada apenas justifica uma pequena proporção da variabilidade que se observa nos *scores* (ver gráfico 60).
- d) O grupo com os 10% melhores *scores* inclui uma proporção de estudantes que entraram em **1ª opção superior à do conjunto dos admitidos** (ver gráfico 57).
- e) **Os estudantes que não obtiveram uma bolsa SASUP em 2008 (e que se candidataram) têm uma presença no grupo dos 10% melhores scores que é de cerca de metade dos que não se candidataram a bolsa** (ver gráfico 59). Por exemplo, tomando como referência o conjunto dos estudantes admitidos, por cada 100 que não se candidataram 5,67 pertenciam ao grupo dos 10% melhores contra apenas 3,01 no caso dos candidatos sem bolsa atribuída. No que se refere ao mesmo critério (10% melhores *scores*), **não existe diferença estatisticamente significativa de desempenho entre os estudantes que obtiveram bolsa e aqueles que não a solicitaram.**
- f) Após três anos, **os estudantes que fizeram os seus exames de acesso em escolas públicas têm uma presença superior no grupo dos 10% melhores do que aqueles que os fizeram em escolas privadas** (ver gráfico 58). A diferença entre a proveniência “Privado” ou “Público” é estatisticamente significativa para qualquer das três populações consideradas: estudantes admitidos, estudantes que não saíram ao fim dos três anos (por abandono ou

recandidatura), e estudantes que concluíram mais do que 135 ECTS. Por exemplo, por cada 100 estudantes pertencentes ao último conjunto (> 135 ECTS) e que são provenientes de escolas públicas, 10,69 estarão entre os 10% melhores *scores*. No caso de escolas privadas, tal número é de 7,98.

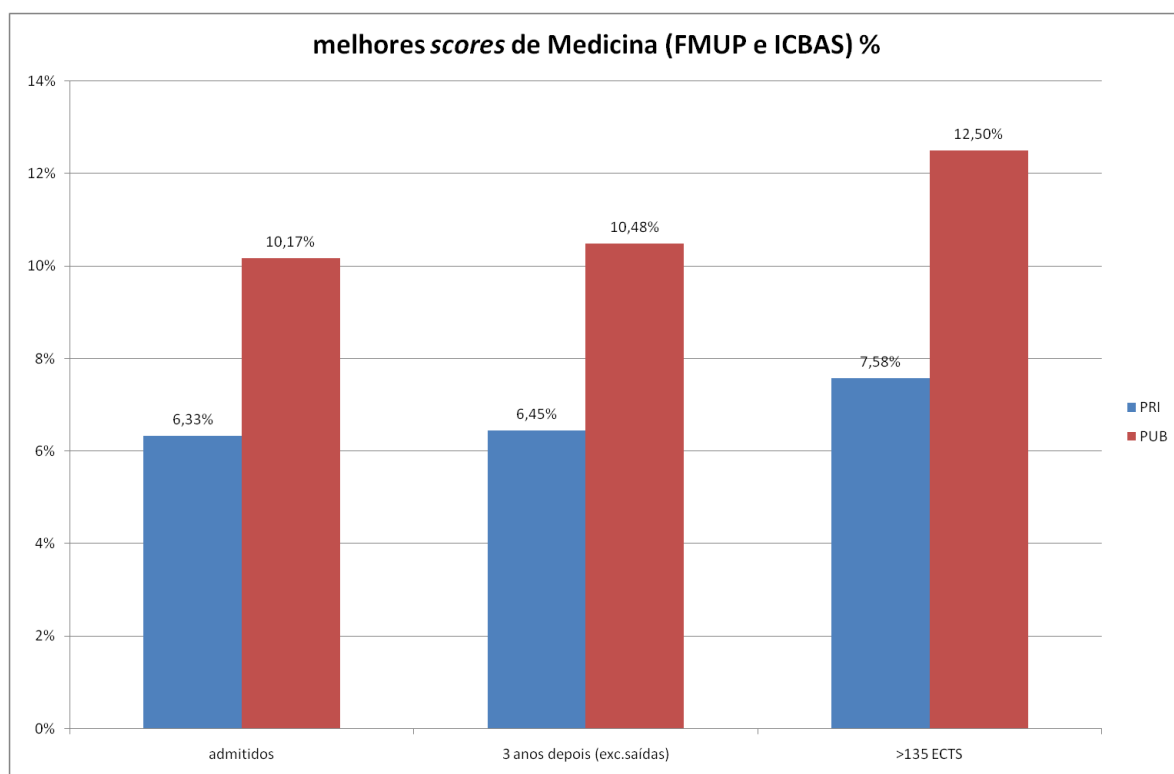
Nota 1: O quadro 15 exibe a proveniência dos 224 estudantes que perfazem o grupo dos 10% melhores *scores* ao fim de três anos. Com este critério, constata-se **grandes diferenças de desempenho entre escolas secundárias**. Por exemplo, as duas escolas que mais estudantes colocaram na U.Porto em 2008/2009, o Externato Ribadouro com 154 estudantes e a Escola Secundária Garcia da Orta com 114, tinham, três anos após, contribuído com 5 e 14 estudantes no grupo dos melhores (3% e 12%, respetivamente)

Nota 2: No quadro seguinte apresenta-se a lista de escolas secundárias **que colocaram mais do que 30 estudantes na U.Porto em 2008/2009** alinhada pelo critério taxa de contribuição para o grupo dos 10% melhores *scores*.

Tipo	Nome da escola secundária	Admitidos (1)	10% melhores <i>scores</i> (2)	% (2)/(1)
PUB	Escola Secundária Garcia de Orta	114	14	12%
PUB	Escola Secundária de Ermesinde	57	6	11%
PUB	Escola Básica e Secundária de Águas Santas	37	4	11%
PUB	Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida	51	5	10%
PRI	Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas	50	5	10%
PRI	Externato Paulo VI	40	4	10%
PUB	Escola Secundária de Monserrate	39	4	10%
PUB	Escola Secundária da Maia	68	6	9%
PUB	Escola Secundária de Padrão da Légua	40	3	8%
PUB	Escola Secundária Francisco de Holanda	38	3	8%
PUB	Escola Secundária de Inês de Castro	38	3	8%
PRI	Colégio Nossa Senhora do Rosário	56	4	7%
PUB	Escola Secundária de Gondomar	45	3	7%
PUB	Escola Secundária de Almeida Garrett	97	6	6%
PUB	Escola Secundária de Rio Tinto	81	5	6%
PUB	Escola Secundária Filipa de Vilhena	67	4	6%
PUB	Escola Secundária Augusto Gomes	66	4	6%
PUB	Escola Secundária Eça de Queirós - Póvoa de Varzim	54	3	6%
PUB	Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira	48	3	6%
PUB	Escola Secundária da Boa Nova - Leça da Palmeira	33	2	6%
PUB	Escola Secundária de Amarante	31	2	6%
PUB	Escola Secundária Aurélia de Sousa	84	4	5%
PUB	Escola Secundária Soares dos Reis	41	2	5%
PRI	Colégio Luso-Francês	39	2	5%
PRI	Colégio Internato dos Carvalhos	80	3	4%
PUB	Escola Secundária Alves Martins	57	2	4%
PUB	Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas	50	2	4%
PRI	Externato Ribadouro	154	5	3%
PUB	Escola Secundária João Gonçalves Zarco	40	1	3%
PUB	Escola Secundária Jaime Moniz	34	1	3%
PUB	Escola Secundária Carolina Michaelis	34	1	3%
PUB	Escola Secundária de Marco de Canaveses	33	1	3%

Tipo	Nome da escola secundária	Admitidos (1)	10% melhores scores (2)	% (2)/(1)
PUB	Escola Secundária Abel Salazar	32	1	3%
PUB	Escola Secundária D. Sancho I	32	1	3%
PUB	Escola Secundária Alexandre Herculano	51	1	2%
PUB	Escola Secundária de Valongo	44	1	2%
PUB	Escola Secundária da Trofa	43	1	2%

Nota 3: O mesmo tipo de análise foi repetido para os 394 estudantes admitidos nos cursos de Medicina do ICBAS e FMUP (exceção dos 8 admitidos por “equivalências”). Verifica-se que a diferença “Privado”/ “Público” se **acentua**, tal como se evidencia no gráfico seguinte. Por exemplo, por cada 100 estudantes provenientes de escolas públicas e pertencentes ao conjunto com mais do que 135 ECTS, 12,50 estão entre os 10% melhores scores, enquanto que tal número é de 7,58 no caso de escolas privadas.



Na tabela seguinte listam-se as escolas secundárias de proveniência dos estudantes dos cursos de Medicina que integram o grupo dos 10% melhores scores ordenadas pela respetiva taxa de contribuição.

tipo	Nome da escola secundária	Admitidos (1)	10% melhores scores (2)	% (2)/(1)
PRI	Centro de Estudos Básico e Secundário - CEBES	1	1	100%
PRI	Colégio Horizonte	1	1	100%
PRI	Cooperativa de Ensino Didáxis	1	1	100%
PUB	Escola Básica e Secundária de Águas Santas	1	1	100%
PUB	Escola Básica e Secundária de Paredes de Coura	1	1	100%
PUB	Escola Secundária de Barcelinhos	1	1	100%
PUB	Escola Secundária de Lousada	1	1	100%
PUB	Escola Secundária de S. Pedro	2	2	100%

tipo	Nome da escola secundária	Admitidos (1)	10% melhores <i>scores</i> (2)	% (2)/(1)
PRI	Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas	3	2	67%
PUB	Escola Secundária Júlio Dinis de Ovar	3	2	67%
PUB	Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas	2	1	50%
PUB	Escola Secundária Alberto Sampaio	2	1	50%
PUB	Escola Secundária de Monserrate	2	1	50%
PUB	Escola Secundária de Santa Maria da Feira	2	1	50%
PUB	Escola Secundária Emídio Garcia	2	1	50%
PUB	Escola Secundária Francisco de Holanda	2	1	50%
PUB	Escola Secundária Alexandre Herculano	3	1	33%
PUB	Escola Secundária de Ermesinde	3	1	33%
PUB	Escola Secundária de Rio Tinto	3	1	33%
PRI	Colégio São Gonçalo	4	1	25%
PUB	Escola Secundária Garcia de Orta	4	1	25%
PUB	Escola Secundária de Paredes	5	1	20%
PUB	Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida	5	1	20%
PUB	Escola Secundária Aurélia de Sousa	7	1	14%
PUB	Escola Secundária da Maia	8	1	13%
PUB	Escola Secundária de Almeida Garrett	8	1	13%
PUB	Escola Secundária de Mirandela	8	1	13%
PRI	Colégio de Lamego	9	1	11%
PRI	Externato Camões	9	1	11%
PRI	Colégio Luso-Francês	10	1	10%
PRI	Externato Ribadouro	60	1	2%